



A BRUXA

UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

www.revistaabruxa.com

ISSN 2594-8245

Volume 9

maio 2025



3

Andrade Neto, J.E.; Santos, W.P.J. & Nascimento, L.M.M. 2025. Para fora dos muros: uso do anime *Shingeki no Kyojin* para promoção da educação das relações étnico-raciais na formação de professores de Ciências e Biologia
..... **A Bruxa 9(3): 20-30.**



Para fora dos muros: uso do anime *Shingeki no Kyojin* para promoção da educação das relações étnico-raciais na formação de professores de Ciências e Biologia

José Eduardo Andrade Neto^{1,3,4*}; Willis Passini de Jesus Santos^{2,3,4} & Lia Midori Meyer Nascimento^{2,3,4}

1- Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN), Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, Itabaiana, SE, Brasil

2- Departamento de Biociências da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, Itabaiana, SE, Brasil

3- Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências (LAPEC), Itabaiana, SE, Brasil

4- Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Ciência, Sociedade e Educação, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, Brasil

*edu.andrade.6463@gmail.com

RESUMO

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) visa superar preconceitos e discriminação racial através de processos educativos. Nesse contexto, os recursos didáticos são essenciais para o ensino-aprendizagem e o uso de animes tem se popularizado como uma ferramenta eficaz. *Shingeki no Kyojin*, de Hajime Isayama, ambientado em uma distopia com dinâmicas de poder e questões raciais, oferece um cenário propício para discutir racismo. Este estudo busca promover o entendimento sobre racismo científico no ensino de Ciências e Biologia, utilizando o anime como recurso pedagógico em uma turma de licenciatura em Ciências Biológicas. A pesquisa, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, envolveu a análise das discussões dos estudantes após uma intervenção didática, utilizando a Análise do Discurso. Os resultados indicaram que o anime facilita a ERER, permitindo que os alunos associassem cenas às teorias raciais, identificando processos como Alterização, Alterocídio e Alterofobia. Eles também reconheceram paralelos históricos com o nazismo e a discriminação dos povos originários. A aplicação da atividade destacou a viabilidade de recursos alternativos no ensino de ERER, contribuindo para a formação crítica dos futuros professores e promovendo uma abordagem inovadora e eficaz no ensino de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: animação; educação superior; japonesa; racismo científico.

ABSTRACT

Outside the walls: use of the anime *Shingeki no Kyojin* to promote education on ethnic-racial relations in the training of Science and Biology teachers

The Education of Ethnic-Racial Relations (ERER) aims to overcome prejudice and racial discrimination through educational processes. In this context, didactic resources are essential for teaching and learning, and the use of anime has become popular as an effective tool. *Shingeki no Kyojin*, by Hajime Isayama, set in a dystopia with power dynamics and racial issues, offers a suitable scenario for discussing racism. This study seeks to promote understanding of scientific racism in Science and Biology education, using the anime as a pedagogical resource in a Biological Sciences teacher education class. The research, qualitative, descriptive, and exploratory in nature, involved analyzing student discussions after a didactic intervention, using Discourse Analysis. The results indicated that the anime facilitates ERER, allowing students to associate scenes with racial theories, identifying processes such as Othering, Othercide, and Otherphobia. They also recognized historical parallels with Nazism and the discrimination of Indigenous peoples. The activity's application highlighted the viability of alternative resources in ERER teaching, contributing to the critical formation of future teachers and promoting an innovative and effective approach to Science and Biology education.

Keywords: animation; higher education; Japanese; scientific racism.



INTRODUÇÃO

Com a necessidade humana de caracterizar e sistematizar raças entre os mesmos grupos, surge o fenômeno histórico e estruturado com o intuito de discriminação e inferiorização, o racismo. O que fornece base para essa manifestação é a categorização de raças buscando uma validação enquanto categoria biológica, mesmo sem validade, o que serviu para justificar e legitimar sistemas de dominação por décadas (MUNANGA, 2004).

Dessa forma, é necessário não apenas considerar o papel da ciência nesses momentos históricos, mas também pontuar as suas contribuições na desconstrução desses processos. Assim, o ensino de Ciências e Biologia demonstra um potencial, de forma interdisciplinar, a pontuar essas discussões, com o propósito de desenvolver uma visão crítica acerca da problemática (SANTOS *et al.*, 2022).

Com um intuito de reparação histórica e de combate direto ao racismo que se estruturou em nossa sociedade, promulgou-se a lei 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornando obrigatório a instituições públicas e privadas o ensino de cultura afro-brasileira e africana, constituindo um momento histórico do movimento negro na luta antirracista e na conquista de direitos da comunidade negra brasileira (CAMAGO & BENITE, 2019).

Nessa perspectiva, é necessário ressaltar o quão eurocêntrica é a formação educacional no Brasil, centralizada principalmente nas universidades e faculdades, o que significa afirmar que há uma supervalorização de culturas, conhecimentos e processos históricos europeus em detrimento dos diversos outros que formam a sociedade brasileira (NOGUEIRA & GUZZO, 2017). Isso dificulta a concretização da temática nas salas de aula (GOMES & JESUS, 2013), inclusive nas aulas de Ciências (VERRANGIA & SILVA, 2010).

Sob essa ótica, portanto, é necessário agir em relação à formação adequada na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) de professores para que, de fato, possuam a capacidade de implementar a lei. E, com isso, consigam levantar discussões que abordem a diversidade nos conhecimentos que arquitetam a sociedade brasileira, para contemplarem a diversidade étnico-racial das escolas brasileiras. A ERER trata-se de meios educativos que vão possibilitar a superação de estereótipos e preconceitos raciais, o que vai estimular uma vivência social livre de discriminação e que contribua para a compreensão e engajamento da luta por uma equidade social entre os diversificados grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira, longe da utopia da democracia racial (VERRANGIA & SILVA, 2010).

A temática das relações étnico-raciais está presente e prevista nos documentos curriculares da educação básica no Brasil e precisa ser abordada de uma perspectiva ampla, que considere os inúmeros fatores que impactam a construção de um indivíduo crítico diante das circunstâncias (GOMES, 2012). Neste trabalho, defendemos que recursos didáticos populares e dinâmicos entre a juventude podem contribuir para essa abordagem, a exemplo dos animes e mangás.

Com o avanço tecnológico e a globalização, os animes tornaram-se um dos maiores meios midiáticos consumidos pela juventude, tanto na cultura japonesa e inglesa, como na cultura brasileira, por seu dinamismo, variedade de temáticas e facilidade de acesso (VAN LINSINGEN, 2007). Foi ao longo dos anos 1990 que os animes tornaram-se populares na cultura brasileira, com os desenhos **Dragon Ball** e **Cavaleiros do Zodíaco** (BRITO & GUSHIKEN, 2011).

Quanto à sua origem, apesar de possuírem uma correlação direta, o anime pode surgir de um mangá, história em quadrinhos da cultura nipônica com características específicas. Entretanto, animes como **Pokémon** e **Digimon** tiveram sua animação desenvolvida a partir de um jogo. Há algumas características que as histórias em quadrinhos ocidentais não possuem quanto à manipulação visível nas imagens, à narrativa, enredo, enfoque e o design dos quadrinhos, diferenciando-se de acordo com seu público (VAN LINSINGEN, 2007).

Para o desenvolvimento do trabalho, foi escolhido o anime *Shingeki no Kyojin*, cujo primeiro mangá foi lançado em 2013 e a primeira temporada, em 2014. Também conhecido em português como **Ataque dos Titãs**, o desenho é criação do *mangaka* Hajime Isayama e possui um público alvo bastante diversificado, desde crianças até adultos, de ambos os gêneros. *Shingeki no Kyojin* conta a história de um



território em que o povo se encontra hierarquizado entre populações e as relações de poder e saber, além das ameaças de titãs humanoides gigantes e de origem misteriosa, que podem possuir tamanhos variados (COUTINHO & NASCIMENTO, 2019). Sob esse cenário, a população é obrigada a viver de forma acuada dentro de três extensas muralhas que recebem os nomes de Sina, Rose e Maria. Ocorre uma segregação socioeconômica nas divisões da muralha, pois ainda segundo COUTINHO & NASCIMENTO (2019), quanto mais interna é a muralha, maiores são o poder e as influências social e econômica de quem lá se encontra.

A imagem a seguir (Figura 1), capa oficial da primeira temporada do anime, ilustra visualmente a tensão presente na narrativa e a ameaça dos titãs, marcando simbolicamente o conflito entre opressão e resistência — eixo central da discussão proposta neste artigo.



Figura 1. Capa da primeira temporada de *Shingeki no Kyojin (Attack on Titan)*. Fonte: <https://cdn.printerval.com/unsafe/960x960/assets.printerval.com/2023/05/17/6463ec12ea5ae2.55639998.jpg>

A história da animação busca mostrar, por meio de personagens como Eren Yeager, a realidade vivida pelas pessoas dentro dos muros e toda a dor, agonia intensa e tormento mental causados pelo encontro entre a humanidade e os titãs. O protagonista Eren é objeto de insatisfação com o modo de vida imposto no interior dos muros e se incomoda com a indiferença e a inércia que existem nessa sociedade (COUTINHO & NASCIMENTO, 2019).

Diante do que foi exposto, o presente estudo objetiva estimular o conhecimento acerca das relações étnico-raciais no ensino de Ciências e Biologia, dentro da temática do racismo científico. Para tal, utilizou-se o anime *Shingeki no Kyojin* como ferramenta pedagógica, em uma turma de licenciatura do curso de Ciências Biológicas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Abordagem metodológica

Trata-se de uma pesquisa sob viés metodológico qualitativo, com caráter descritivo e exploratório,



visto que possibilitará a coleta e análise de dados na profundidade das informações (CRESWELL, 2007; FLICK, 2008). Pesquisas com perspectiva qualitativa, como defendido por MINAYO (2010), projetam-se como um espiral dividido em três processos: fase de exploração em que se prepara para se aprofundar na área da pesquisa; fase de trabalho de campo, em que se faz uso de instrumentos de observação, de voz e o levantamento de dados; e, por fim, fase de análise e tratamento do material empírico, quando se faz a interpretação dos dados obtidos e, conseqüentemente, sua articulação com a literatura.

Construção e validação da intervenção didática

A princípio, foi feita a análise e identificação dos episódios do anime *Shingeki no Kyojin* que tivessem uma abordagem acerca da temática do racismo científico e processos de alterização com base nos discursos biológicos. Com isso, os episódios selecionados, disponíveis nas plataformas de *streaming*, foram baixados e cortados com a cena específica que desejávamos.

Para o delineamento da intervenção didática foram observados dois fundamentais parâmetros:

I) Os objetivos de aprendizagem (Quadro 1) propostos por ZABALA (1998), que chama atenção para os diferentes processos e particularidades na aprendizagem. Assim chamando atenção para as dimensões de aprendizagem conceitual, atitudinal e procedimental (ZABALA, 1998).

Quadro 1. Objetivos de aprendizagem propostos para a intervenção didática.

Conceituais:	Compreender conceitos, teorias e princípios básicos que articulem educação das relações étnico-raciais e ensino de Biologia.
	Entender conceitos básicos e implicações sociais sobre alterização, eugenia e racismo científico.
Procedimentais:	Reconhecer o racismo científico e a alterização presente nas cenas de <i>Shingeki no Kyojin</i> .
	Elaborar argumentos fundamentados nos conteúdos trabalhados.
	Articular o conhecimento científico com a educação das relações étnico-raciais.
	Compreender os procedimentos de avaliação de informações e dados em materiais como o anime.
Atitudinais:	Avaliar o posicionamento ético individual e coletivo para participar de discussão em sala de aula envolvendo o tema.
	Mobilizar normas para discussões em grupos e em sala de aula, como respeito, escuta e dialogicidade.
	Estimular atitudes para os trabalhos em grupo.

Fonte: autoria própria (2024).

II) Os critérios de justificação *a priori* (Quadro 2) propostos por MÉHEUT (2005), com o objetivo de tornar a intervenção didática adequada e compreensível no contexto em que está inserida, possuindo três dimensões: epistemológica, no que diz respeito aos conteúdos aprendidos, problemáticas e origem histórica; psicocognitiva, que busca analisar as características cognitivas dos discentes; didática, analisando as restrições encontradas durante o funcionamento da instituição de ensino.

Quadro 2. Critérios de justificação *a priori* para a intervenção didática.

Dimensão epistemológica	Racismo científico; Processos de Alterização; Darwinismo Social; Eugenia.
Dimensão psicocognitiva	Trata-se de turma do 7º período do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, penúltimo período da formação, pertencentes a um campus interiorano do agreste sergipano.
Dimensão didática	Turma da disciplina de Didática da Biologia, composta por 28 alunos, seguindo um calendário acadêmico reduzido, devido aos atrasos ocasionados pela pandemia do Covid-19. Além disso, estão inseridos no módulo Pensamento evolutivo e o ensino e aprendizagem de Biologia.

Fonte: autoria própria (2024).



Uma visão geral da estrutura da intervenção didática é fornecida no Quadro 3. Nesse quadro, apresentamos os tópicos, temáticas, estratégias e recursos usados na aula, expectativas envolvidas e, por fim, as adaptações feitas para aplicação em sala de aula.

Quadro 3. Estrutura da sequência didática planejada, executada e adaptações.

AULA	CONTEÚDO, ESTRATÉGIA E RECURSOS	
	PLANEJAMENTO	ADAPTAÇÕES NA EXECUÇÃO
Primeira parte: introdução sobre as implicações sociais do pensamento darwinista	Aula expositiva e dialogada com auxílio de slides, com os seguintes temas: ERER e o ensino de Ciências; articulação da história do racismo científico com a ERER; polissemia do conceito de raça; monogenismo e poligenismo; Darwinismo Social e suas consequências; eugenia; e, por fim, ideologia do branqueamento no contexto brasileiro.	Adaptar só o tempo previsto para essa parte da intervenção.
Segunda parte: importância do anime para o ensino de Ciências e explicação de <i>Shingeki no Kyojin</i>	Aula expositiva com auxílio de áudio. Nesse momento, foi realizada uma introdução sobre o que é anime e qual é a sua origem; potencialidade do anime em sala de aula com base na literatura científica; introdução ao enredo de <i>Shingeki no Kyojin</i> ; apresentação dos objetivos de aprendizagem, com base em ZABALA (1998).	Antes de apresentar as cenas dos episódios, seria melhor adicionar um slide fazendo a apresentação de todos os personagens que estarão presentes nas cenas exibidas.
Terceira parte: exibição das cenas de <i>Shingeki no Kyojin</i>	Aula expositiva e dialogada com exposição das cenas do anime <i>Shingeki no Kyojin</i> . Nesse momento, os alunos assistiam a cena, dialogavam entre eles por 5 minutos e em conjunto por 15 minutos. Esse procedimento ocorreu em três ciclos. A presente sala foi dividida em três grupos.	Antes de cada cena, adicionaria uma pequena fala para orientar e instigar os alunos enquanto a temática é trabalhada.

Fonte: autoria própria (2024).

Contexto do estudo

A intervenção didática foi implementada na disciplina de Didática da Biologia, do curso de Ciências Biológicas, em uma universidade pública do agreste sergipano. No programa da disciplina há um módulo específico para educação das relações étnico-raciais no contexto do ensino de Biologia.

A intervenção foi inserida como atividade desse módulo e teve duração de 4 horas, equivalente à carga horária semanal da disciplina. Os pesquisadores envolvidos neste trabalho fizeram uma imersão na sala de aula, três semanas antes do dia da intervenção, para que os alunos se acostumassem com a presença dos mesmos na sala e não se sentissem constrangidos posteriormente. Todos os alunos matriculados na disciplina assinaram o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** e o **Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz** para assegurar questões éticas.

Análise dos dados

A atividade realizada durante a implementação da intervenção didática foi registrada em caderno de campo, com a observação, e em áudio, através de dispositivos de gravação de voz, o que possibilitou uma análise das dinâmicas discursivas que emergiram em sala de aula. Os dados coletados foram mapeados e selecionados. Para o estudo dos episódios de ensino, foi utilizada a ferramenta de análise do discurso através de repertórios interpretativos. Trata-se de uma ferramenta bastante estudada, que vem se aprimorando com o passar do tempo (BURR, 1995; MEDRADO-DANTAS, 1997; WETHERELL & POTTER, 1988; MOREIRA & RASERA, 2010). Diante disso, define-se Repertórios Interpretativos como dispositivos linguísticos que vão pautar a construção de versões de ações, eventos e até fenômenos que circundam o indivíduo. Além disso, dentro da linguagem, são considerados os substratos da argumentação, sendo possível observar uma variação nas práticas discursivas em uma dada cultura ou processo histórico. Ou seja, no nosso trabalho, buscamos padrões na linguagem associando Educação das Relações Étnico-Raciais, *Shingeki no Kyojin* e História do Racismo Científico (MEDRADO-DANTAS, 1997; WETHERELL & POTTER, 1988).



Para aprofundar a exploração dos dados provenientes da análise do discurso, optamos por destacar os turnos de fala (AMARAL & MORTIMER, 2006) como uma abordagem focal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cenas de *Shingeki no Kyojin* com potencialidade

Após o aprofundamento teórico-metodológico acerca da temática envolvida neste trabalho, foi realizado o mapeamento da primeira até a quarta temporada (Parte 1) do anime *Shingeki no Kyojin*, disponível no período de execução do trabalho na plataforma de *streaming*. Dessa forma, foi possível levantar as seguintes cenas, como detalhado no Quadro 4.

Quadro 4. Levantamento das cenas do anime *Shingeki no Kyojin* com potencial para serem aplicadas na intervenção

didática CONCEITO	TEMPO DE DURAÇÃO	DETALHAMENTO DA CENA
USO DO TERMO RAÇA	Terceira temporada Episódio 03 Cena: 04:38 - 04:41	Nessa cena, o personagem diz: <i>"Se você e o seu pai, que está esperando sua volta, são diferentes dessa raça suja, prove agora!"</i> Uso do termo raça de forma pejorativa e deixando claro a dualidade, uma vez que se existe a "raça suja", existe a pura.
	Terceira temporada Episódio 06 Cena: 16:08	Mikasa, ao contar a história da sua família, relata: <i>"A família da minha mãe era oriental e, por ser de uma raça diferente, ela não se encaixava em lugar nenhum"</i> . Assim, é possível notar o uso do termo raça para tratar de um grupo étnico que não é o padrão daquele local.
	Terceira temporada Episódio 20 Cena: 04:11	O personagem, ao relatar uma história, diz o seguinte: <i>"Os súditos de Ymir chamaram as outras raças de inferiores e começaram sua opressão"</i> . Sendo feito o uso do termo raça para tratar de um grupo étnico e inferiorizá-lo por isso.
EUGENIA	Terceira temporada Episódio 20 Cena: 04:21- 04:27	Nessa cena, o personagem está dando uma contextualização histórica do enredo e acaba passando uma ideia de purificação étnica: <i>"Roubaram terras e bens, forçando outros povos a gerarem seus filhos, aumentando o número de súditos de Ymir. Essa purificação étnica perdurou por cerca de 1.700 anos"</i> .
	Terceira temporada Episódio 20 Cena: 05:29 - 05:32	Ainda na cena de contextualização, o personagem relata que o intuito dos seus ancestrais era nitidamente um genocídio étnico em busca de eugenia, neste trecho: <i>"Nossos ancestrais eram grandes pecadores. Eles cometeram um genocídio étnico em busca da eugenia..."</i> .
	Quarta temporada Episódio 1 Cena: 05:41	Em um diálogo, a personagem expressa sua vontade: <i>"Preparada para matar todos os diabos daquela ilha que nos fazem sofrer... E só sobrarão nesse mundo os bons eldianos."</i>
DEMONIZAÇÃO	Quarta temporada Episódio 01 Cena: 08:57	Trecho em que o personagem faz uso do termo demônio para se referir a um grupo étnico: <i>"Isso é o que vocês, descendentes desses demônios sujos, podem fazer para redimir seus nomes"</i> .
	Quarta temporada Episódio 03 Cena: 08:36	Expressa o personagem antes mesmo de qualquer diálogo: <i>"Fugir de vocês, mãe e filho do diabo!"</i> .
	Quarta temporada Episódio 03 Cena: 17:36	A personagem expressa a segregação e banalização em: <i>"Eles não são meus amigos, são demônios"</i> .
	Quarta temporada Episódio 05 Cena: 19:11	Expressa uma demonização do grupo que é marginalizado historicamente: <i>"Mesmo além do mar, mesmo dentro das muralhas... Somos todos iguais. Mas ensinaram para vocês que as pessoas dentro das muralhas são demônios"</i> .

Fonte: autoria própria (2024).



Quadro 4. continuação - Levantamento das cenas do anime *Shingeki no Kyojin* com potencial para serem aplicadas na intervenção didática

CONCEITO	TEMPO DE DURAÇÃO	DETALHAMENTO DA CENA
DEMONIZAÇÃO	Quarta temporada Episódio 13 Cena: 11:02-11:05	O personagem Nicolo fala, de forma muito grata, sobre Sasha e como ela foi tão especial para ele, mesmo sendo do "diabo": <i>"Eu também tive alguém importante!... Uma eldiana!... Descendente do diabo!"</i> .
	Quarta temporada Episódio 06 Cena: 4:43	Fala que demoniza eldianos: <i>"Não tenho dúvidas que os eldianos são descendentes do diabo"</i> .
	Quarta temporada - parte um Episódio 03 Cena: 17:36	A personagem expressa a segregação e banalização em: <i>"Eles não são meus amigos, são demônios"</i> .
RELAÇÕES DE PODER	Terceira temporada - parte dois Episódio 03 Cena: 04:25 - 04:33	Uso do termo raça de forma pejorativa: <i>"Você ficou apegada a essa raça maligna ou coisa assim?"</i> .
	Terceira temporada - parte dois Episódio 07 Cena: 21:48	Grisha e Faye, sua irmã, são alertadas por sua mãe a usar braçadeiras antes de saírem de casa.
	Quarta temporada - parte um Episódio 01 Cena: 05:41	<i>"Preparada para matar todos os diabos daquela ilha que nos fazem sofrer... E só sobrarão nesse mundo os bons eldianos."</i> É pronunciada por Gabi Braun, uma jovem eldiana criada em Marley, durante o contexto de guerra. Esse momento ocorre no campo de batalha, enquanto Gabi se prepara para um ataque, e evidencia o nível de doutrinação militar e ideológica ao qual ela — e outros eldianos de Marley — foram submetidos.
	Quarta temporada - parte um Episódio 01 Cena: 08:57	<i>"Isso é o que vocês, descendentes desses demônios sujos, podem fazer para redimir seus nomes."</i> Dita por um oficial marleyano, dirigindo-se aos soldados eldianos que estão prestes a se sacrificar em combate. O tom é autoritário e humilhante, deixando evidente que, embora os eldianos lutem nas fileiras de Marley, eles nunca são tratados como iguais.
Quarta temporada - parte um Episódio 01 Cena: 16:14	Diversos eldianos são jogados de aviões para, em sua forma titã irracional, causarem uma grande destruição em solo inimigo.	

Fonte: autoria própria (2024).

A partir da análise do material coletado, foi possível a compreensão de que os sentidos, produzidos através da utilização do anime *Shingeki no Kyojin* como recurso didático, são plurais e são construídos através de experiências acadêmicas e as suas vivências na construção do indivíduo. Desse modo, a leitura e interpretação dos áudios possibilitaram a organização de três repertórios interpretativos: processos de alterização; contextualização histórica e processo educacional.

Processos de alterização

Nesse eixo, foi analisado o processo de construção de uma categoria discursiva, que revela os sentidos produzidos acerca do conhecimento sobre os processos de alterização na história da ciência, através das cenas analisadas de *Shingeki no Kyojin*. A análise dos discursos dos alunos na intervenção



didática evidencia uma convergência de percepções sobre a temática da alterização de raça na cena em discussão.

Em análise interna do grupo, os alunos, em geral, destacaram a alterização de raça em um nível social, mencionando especificamente a alterofobia, que envolve um ódio generalizado. Além disso, conseguiram justificar a morte da menina na cena apresentada como resultado desse fenômeno, ressaltando a gravidade do alterocídio. Essa análise inicial contribui para a compreensão da dinâmica racial presente na narrativa, indo além da simples observação dos eventos.

Os estudantes destacam relações assimétricas de poder entre grupos, evidenciando políticas eugênicas na cena, que são claramente utilizadas para a exterminação dos eldianos. Além disso, ressaltaram a alterização negativa e a formação de grupos hegemônicos, resultando na segregação e criminalização de comunidades sociais. Esses fenômenos se enquadram emblematicamente em contextos marcantes, abrangendo aspectos enraizados, comportamentais, biológicos, culturais e religiosos (SÁNCHEZ-ARTEAGA *et al.*, 2015; MEYER, 2020).

Em um momento interessante, os alunos entraram em uma discussão e foi perceptível, na interação, que eles corroboraram a percepção de um dos colegas, ao identificar uma alterização negativa que evoluiu para uma dimensão de raça a nível social. Eles alegaram que a cena em questão se caracterizava por alterocídio e apontaram o extermínio como uma consequência marcante. Essa concordância entre os alunos fortalece a consistência na interpretação do fenômeno, indicando que a intervenção está promovendo uma compreensão compartilhada do tema.

Dessa forma, a criação de um perfil identitário e de alteridade, conhecida como alterização negativa, resulta em prejuízos para os grupos que são alvo desse processo (SÁNCHEZ-ARTEAGA *et al.*, 2015). Como decorrência desse fenômeno, podem ser observados a alterofobia (SAN ROMÁN, 1996) e o alterocídio (MBEMBE, 2018), que acarretam marginalização, privação de direitos, hierarquização, relações assimétricas de poder, inferiorização de grupos e, em casos extremos, o extermínio.

Em conjunto, os discursos dos alunos refletem uma análise aprofundada e crítica da alterização de raça na cena em questão, destacando a presença de elementos como alterofobia, alterocídio e extermínio. A diversidade de perspectivas, desde justificativas até comparações com experiências anteriores, enriquece a discussão e sugere uma compreensão mais abrangente e reflexiva por parte dos alunos. Esse conjunto de análises oferece uma base sólida para explorar as implicações sociais e éticas associadas à temática da alterização racial.

Contextualização histórica e processo educacional

Nesse segmento, investigou-se o desenvolvimento de uma categoria discursiva que expõe como os alunos conseguem contextualizar fora da distopia e como esse processo é importante para o desenvolvimento do senso crítico do aluno por meio das cenas analisadas em *Shingeki no Kyojin*. Na análise dos discursos dos alunos durante a intervenção didática, identificamos pontos em comum que evidenciam a percepção crítica sobre questões sociais e políticas presentes na obra analisada.

Dentro das discussões, os alunos conseguem destacar a semelhança entre as separações das raças em *Shingeki no Kyojin* e eventos históricos, como o nazismo e a segregação (Figura 2). Essa comparação aponta para a identificação de paralelos entre a narrativa ficcional e eventos reais, ressaltando a relevância social da obra e a conscientização sobre os impactos dessas separações.

Conforme discutido por SÁNCHEZ-ARTEAGA *et al.* (2015), o fenômeno da exclusão de grupos foi explorado em teorias raciais poligenistas nos séculos XVIII e XIX, recebendo considerável atenção na biologia ocidental. Essa abordagem exerceu uma influência marcante nos estudos e práticas das ciências biomédicas, resultando na disseminação e aceitação generalizada de concepções raciais humanas. Essas premissas encontraram apoio na tecnociência, consolidando-se de maneira abrangente nos processos de alterização, que variam entre perspectivas negativas, neutras e positivas (SÁNCHEZ-ARTEAGA *et al.*, 2015). Ao contemplar marcos históricos, é possível estabelecer uma correlação entre grupos nazistas e teorias sociobiológicas humanas, as quais formulavam e idealizavam políticas raciais. Essas políticas faziam uso de



explicações científicas como justificativa para censurar grupos submetidos ao processo de alterização (SÁNCHEZ ARTEAGA & EL-HANI, 2011; SÁNCHEZ ARTEAGA *et al.*, 2013, 2015).



Figura 2. Crianças eldianas usando bracelete de identificação. Fonte: CRUZ & OLIVEIRA (2022).

Um dos alunos, em discussão geral com todos da turma, reforçou paralelos entre a cena do anime e a influência dos nazistas sobre os judeus, destacando a manipulação de ideias gerais sobre os oprimidos. Além disso, ele expandiu a discussão para grupos indígenas no Brasil, evidenciando uma análise comparativa e uma compreensão mais ampla das questões abordadas na obra. A menção à bestialização e eliminação de grupos reitera a percepção crítica do aluno em relação aos temas delicados apresentados na narrativa.

A refutação do determinismo biológico que predominou nos debates sobre o futuro do Brasil até os anos 30 do século XX é o cerne da argumentação em prol da mestiçagem defendida por FREYRE (2019). O autor reconstituiu o processo de formação do Brasil desde o período colonial, demonstrando que, apesar da escravidão e da devastação de povos indígenas, a nação brasileira representa verdadeiramente o encontro de três grupos humanos. Esses grupos mantêm uma relação de complementaridade, resultando na formação de uma "brasileiridade" - uma unidade na diversidade. Dentro desse contexto, cada um dos três grupos originais contribuiu de maneira significativa para a construção do caráter nacional (SKIDMORE, 1976; GUIMARÃES, 1999; MUNANGA, 2004).

Em conjunto, os discursos dos alunos revelaram uma análise aprofundada e crítica das temáticas sociais e políticas presentes na obra, evidenciando uma compreensão mais ampla e reflexiva sobre as relações entre ficção e realidade. Essa abordagem enriquece a discussão e promove uma maior conscientização sobre questões sociais relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise aprofundada das cenas selecionadas em *Shingeki no Kyojin* durante a intervenção didática, emerge uma compreensão plural e complexa dos sentidos construídos pelos alunos sobre os processos de alterização na narrativa. Os repertórios interpretativos organizados revelam insights significativos nos eixos de **processos de alterização** e **contextualização histórica e processo educacional**.

No eixo de **processos de alterização**, os alunos apresentam uma convergência notável em suas percepções. Destacam a alterização de raça em um nível social, identificando elementos como alterofobia,



ódio generalizado e alterocídio, justificando inclusive a morte de personagens na trama. A análise revela uma compreensão compartilhada da dinâmica racial presente na obra, indicando que a intervenção contribui para uma interpretação coesa do fenômeno. A contextualização histórica e o processo educacional, abordados no segundo eixo, evidenciam a capacidade dos alunos de relacionar as cenas ficcionais com eventos históricos e sociais. A comparação entre as separações raciais em *Shingeki no Kyojin* e eventos reais, como o nazismo, destaca a relevância social da obra. Além disso, a identificação de paralelos entre a narrativa e questões contemporâneas, como a manipulação de ideias sobre oprimidos, amplia a discussão para contextos sociopolíticos mais amplos.

Em síntese, a análise dos resultados aponta para uma intervenção didática eficaz, proporcionando aos alunos uma compreensão profunda e crítica das temáticas sociais, políticas e históricas presentes em *Shingeki no Kyojin*. O engajamento ativo dos alunos na desconstrução dos processos de alterização evidencia não apenas a assimilação do conteúdo, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as complexidades das relações humanas. Esses insights contribuem significativamente para a discussão sobre o uso do anime como recurso didático para abordar questões sensíveis e relevantes na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E.M.R. & MORTIMER, E.F. 2006. Uma metodologia para análise de dinâmica entre zonas de um perfil conceitual no discurso da sala de aula. *In*: SANTOS, F.M.T. & GRECA, I.M. (ed.). **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias**. Editora Unijuí, p. 239–296.
- BRITO, Q.G. & GUSHIKEN, Y. 2011. Animê: o mercado de animações japonesas. *In*: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. Intercom, p. 1-15.
- BURR, V. 1995. **Social constructionism**. Routledge.
- CAMARGO, M.J.R. & BENITE, A.M.C. 2019. Educação para as relações étnico-raciais na formação de professores de química: sobre a Lei 10.639/2003 no ensino superior. **Química Nova** 42: 691-701.
- COUTINHO, K.G.B. & NASCIMENTO, M.A.N. 2019. Entre muros e titãs: análise das relações hierárquicas e de poder no mangá/animê Shingeki no Kyojin. **Revista Ñanduty** 7(10): 192-216.
- CRESWELL, J.W. 2007. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Artmed.
- CRUZ, J.T. & OLIVEIRA, E.S.N. 2022. Shingeki no Kyojin: possibilidades historiográficas e paradidáticas no ensino de História. **Pergaminho** 13: 166-188.
- FLICK, U. 2008. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Artmed Editora.
- FREYRE, G. 2019. **Casa Grande & Senzala**. 51 ed. Global Editora.
- GOMES, N.L. 2012. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras** 12(1): 98-109.
- GOMES, N.L. & JESUS, R.E. 2013. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei nº 10.639/03: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista** 47: 19-33.
- GUIMARÃES, A.S.A. 1999. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. Editora 34.
- MBEMBE, A. 2018. **A crítica da razão negra**. n-1 edições.



- MEDRADO-DANTAS, B. 1997. **O masculino na mídia: repertórios sobre masculinidade na mídia televisiva brasileira**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MÉHEUT, M. 2005. Teaching-learning sequences tools for learning and/or research. *In: BOERSMA, K.T. et al.* (ed.). **Research and the quality of science education**. Springer, p. 195-207.
- MEYER, L.M.N. 2020. **Exame crítico da racialização da doença falciforme na formação de professoras/es de Biologia: promoção da educação das relações étnico-raciais, da educação em saúde e de uma visão equilibrada da ciência**. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia / Universidade Estadual de Feira de Santana.
- MINAYO, M.C.S. 2010. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Vozes.
- MOREIRA, R.L.C.A. & RASERA, E.F. 2010. Maternidades: os repertórios interpretativos utilizados para descrevê-las. **Psicologia & Sociedade** 22(3): 529-537.
- MUNANGA, K. 2004. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Cadernos Peneb** 5: 16-34.
- NOGUEIRA, S.G. & GUZZO, R.S.L. 2017. Que educação das relações étnico-raciais queremos no século XXI? **Revista da ABPN** 9(22): 409-431.
- SAN ROMÁN, T. 1996. **Los muros de la separación: ensayo sobre alterofobia y filantropía**. Universidad Autónoma de Barcelona.
- SÁNCHEZ ARTEAGA, J.M. & EL-HANI, C.N. 2011. Othering processes and STS curricula. **Science & Education** 21(5): 607-629.
- SÁNCHEZ-ARTEAGA, J.M. RASELLA, D.; GARCIA L.V. & EL-HANI, C. 2015. Alterização, biologia humana e biomedicina. **Scientia et Studia** 13(3): 615-641.
- SÁNCHEZ-ARTEAGA, J.M.; SEPÚLVEDA, C. & EL-HANI, C.N. 2013. Racismo científico, procesos de alterización y enseñanza de ciencias. **Magis** 6(12): 55-67.
- SANTOS, M.C.; ANDRADE NETO, J.E.; SANTOS, M.S.B. *et al.* 2022. Análise da abordagem da história do racismo científico no ensino de ciências. **História da Ciência e Ensino** 25: 45-61.
- SKIDMORE, T. 1976. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Paz e Terra.
- VERRANGIA, D. & SILVA, P.B.G. 2010. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa** 36: 705-718.
- VON LINSINGEN, L. 2007. Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de Ciências sob a perspectiva CTS. **Ciência & Ensino** 1(esp.): 1-9.
- WETHERELL, M. & POTTER, J. 1988. Part IV: Rhetoric and ideology - Discourse analysis and the identification of interpretative repertoires. *In: ANTAKI, C.* (ed.). **Analysing everyday explanation: a casebook of methods**. Sage Publications, p. 168-183.
- ZABALA, A. 1998. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora.



Publicado em 13-05-2025

Licenciado sob a Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

INSETOS SÃO BONITOS

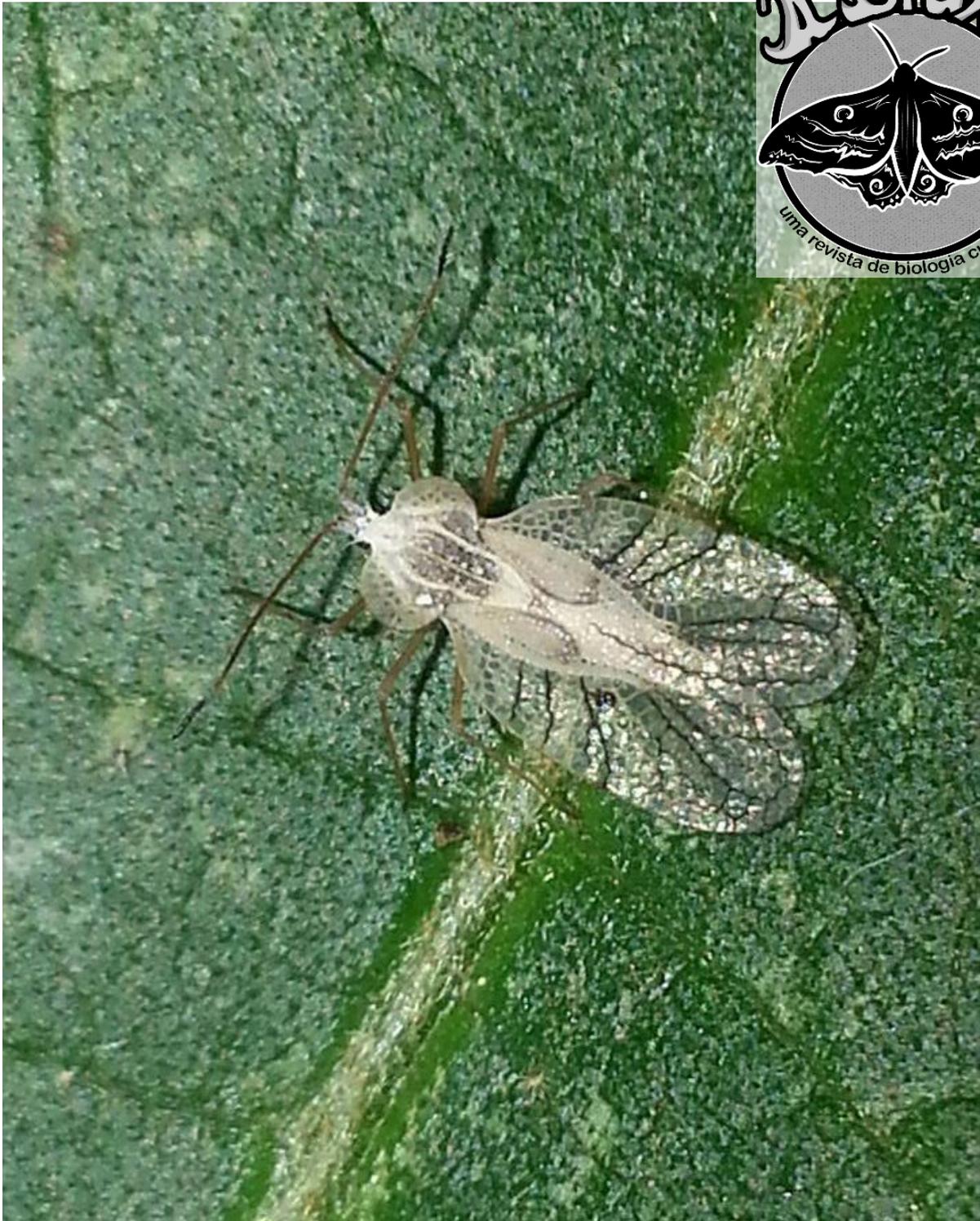


Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva - @elidiomar.ribeiro